

Um visita pontual

Giovanna Medeiros de Sousa

Já era madrugada e ainda escrevia sobre aquele curso que estava fazendo às terças pela manhã. Meus olhos cansados, fixados na tela clara do notebook, só conseguiam enxergar letras embaralhadas saltando do texto. Sem postura alguma, estava espalhada pelo sofá, corpo e olhos fundidos como se fossemos um só. Entre sons de dedos batendo nas teclas, interrompidos apenas por breves paradas para alongar os braços, logo, o barulho volta a ressoar pela extensão da casa. Tec, tec, tec, tec. Uma brisa gelada atravessa a sala arrepiando minha nuca e trazendo o mau presságio. E ali, ao meu lado estava ela. Girando o pescoço lentamente para o lado, olhei... meu coração acelerado... quase... parou. Em pé, vestindo uma camisola branca que descia até os tornozelos, a mulher me encarava. O único contraste em sua figura completamente pálida, era o sangue que escorria de sua cabeça e ia ensopando a roupa. O pânico paralisante que percorria minhas veias transformou-se numa fígada de reconhecimento, o raciocínio lógico já tinha abandonado meu corpo durante os 5 minutos em que fiquei petrificada. *El intruso*, e bendita a noite soluçante e escura. Alucinação? Cansaço? Pesadelo? Quais motivos poderiam ter feito Delmira Agustini me visitar?

Sim, eu havia enlouquecido. Estava vendo uma poeta-defunto na minha casa, após escrever sua importância para o Modernismo Latino-americano. Submergi tanto no assunto que me afoguei na *doce tortura* das letras encontrando Alfonsina nas ondas. Fiquei insana ao tentar compreender a grandeza de Rubén Darío, que ao romper as correntes com a antiga ordem, proclamou desde Nicarágua, por meio do *Azul* de 1888, que podemos ser libertos, sensíveis e plurais. Delirei ao tentar criar, criar e criar que me vi de volta a 1916, num espiral de Criacionismo tal qual seu criador Huidobro. Me envenenei com uma boa dose de palavras e temor num misto de Amor, de Loucura e de Morte, saudando o grande Quiroga. Desbravando os fios da história, fui me perdendo em delírio literário. Quando me vi estava juntando toda a insanidade num apanhado de frases resumindo a grande Era Modernista. Apenas isso é suficiente? Creio que não. Mas delírios não se discutem.



Chego ao momento final, o túnel do tempo, e acordo com um sobressalto em meu sofá. Cinco páginas a mais foram escritas no Word e estou sozinha na sala. Cosmopolita, erotismo e incorporação do antigo ao novo. Termos que ficam em minha mente após o devaneio. Realmente, misturar los hermanos literatos e um pouco de cansaço nos leva a lugares inimagináveis...

